

PESQUISANDO INFORMAÇÃO INDÍGENA: PERIÓDICOS E DISSERTAÇÕES COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

RESEARCHING INDIGENOUS INFORMATION: JOURNALS AND DISSERTATIONS AS INFORMATION SOURCES

Emails:
paivaeb@gmail.com
edianetgc@gmail.com
arfrancisca@hotmail.com
joselianatal@hotmail.com

Eliane Bezerra Paiva, Ediane Toscano Galdino de Carvalho, Francisca Arruda Ramalho, Josélia Rodrigues da Silva

Resumo

Por registrarem o conhecimento recém-produzido, as dissertações se constituem fontes de informação primárias. Tendo como foco essas fontes de informação, encontra-se em andamento uma pesquisa que tem como objetivo geral analisar as dissertações de mestrado, vinculadas aos Programa de Pós-graduação em Antropologia (PPGA) e Programa de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que registram a informação indígena. A metodologia abrange uma pesquisa bibliográfica e documental. Após a revisão da literatura, para aprofundamento da temática, iniciou-se a coleta de dados com as dissertações em Antropologia e, atualmente, encontra-se em andamento o levantamento das dissertações em Sociologia. Após a coleta e análise dos dados, proceder-se-á à junção com as análises das dissertações em Antropologia. Os resultados preliminares conduzem à afirmação que as dissertações que registram a informação indígena tornam-se relevantes quando se sabe que há carência de estudos sobre os povos indígenas do Nordeste em razão da própria história desses povos.

Palavras-chave: Informação indígena. Fontes de informação. Dissertações em Antropologia. Dissertações em Sociologia.

Abstract

Dissertations constitute primary sources of information once they register knowledge newly produced. There is an ongoing research that has as main objective to analyze the Master's dissertations, related to the Post-graduate in Anthropology (PPGA) and Program Graduate in Sociology (PPGS) of Federal University of Paraíba (UFPB) recording the indigenous information. The methodology covers a bibliographical and documentary research. Data collection began with the thesis in Anthropology after reviewing the literature for deepening the theme, and the survey of dissertations in Sociology is currently in progress. The study of dissertations in Anthropology will be carried on united with all the data collected. Preliminary results lead to the assertion that the dissertations that record the indigenous information turn out to be relevant when you know that there is a lack of studies on the indigenous peoples of the Northeast region due to their history.

Keywords: Indigenous Information. Information sources. Dissertation in Anthropology. Dissertations in Sociology

1 A PESQUISA: O PONTO DE PARTIDA

A ideia inicial em pesquisar a temática indígena surgiu a partir de pesquisa de doutorado quando desenvolvemos uma tese acerca de fontes de informação indígena (PAIVA, 2013). Também concorreu para essa escolha o fato de refletirmos acerca de como o conhecimento indígena poderia ser pensado à luz da Ciência da Informação. Embora, em seus primórdios, essa ciência tenha se dedicado aos estudos do conhecimento científico e tecnológico, ao longo do tempo vem alargando a sua área de atuação e possibilitando uma abertura para o desenvolvimento de pesquisas e estudos de outras formas de conhecimento, como os conhecimentos tradicionais. Além disso, percebemos que no espaço acadêmico há carência de literatura sobre os povos indígenas, provavelmente em decorrência de antigos conflitos existentes entre esses povos e os colonizadores, que, visando concretizar o seu projeto de expansão colonial, negaram o conhecimento e a cultura indígena.

O primeiro projeto centrou-se nas fontes de informação indígena disponíveis na Internet tendo como foco os periódicos da área de Antropologia. O objetivo da pesquisa consistia em analisar os periódicos eletrônicos que tratam da informação indígena e visava responder aos seguintes questionamentos: quais os periódicos que registram/divulgam a informação indígena? Como se configura a informação indígena nos periódicos científicos eletrônicos? Como os periódicos se constituem em fontes de informação indígena?

A informação indígena refere-se aos povos indígenas e "engloba diversos tipos de textos, independentemente do suporte, que trata do conhecimento dos indígenas e sobre eles" (PAIVA, 2013, p. 48). Esse tipo de informação pode abranger várias áreas do conhecimento, tais como: Antropologia, Linguística, Saúde, Educação, Arte, Direito, entre outras.

O universo da pesquisa correspondeu aos periódicos eletrônicos de Antropologia que possuíam classificação no Qualis/CAPES fazendo-se um recorte deste e optando-se pelos títulos nacionais publicados no período de 2012 a 2014. A coleta de dados realizou-se por meio de visitas a *sites* dos periódicos. Os resultados da pesquisa revelaram que os periódicos estudados registravam a informação indígena em fontes de informação diversas¹ e que esses registros abrangiam estudos que contemplavam temáticas variadas como saúde, educação, cultura, direito e línguas indígenas e referiam-se a diversas etnias.

Concluída a pesquisa, observamos a ausência de periódicos da UFPB. Então, considerando o interesse dos pesquisadores em continuar pesquisando a temática indígena, decidimos pelo estudo das dissertações de dois programas de Pós-graduação da Universidade Federal da Paraíba: Programa de Pós-graduação em Antropologia e Programa de Pós-Graduação em Sociologia porque, tradicionalmente, estes programas têm se dedicado ao estudo dos povos indígenas. O presente relato se refere à pesquisa "Fontes de informação indígena: em pauta dissertações de mestrado", que se encontra em andamento.

2 ESTUDOS DE USUÁRIO

¹ Referem-se às seções constantes do periódico que têm denominações próprias como: artigos, dossiês, debates, notas ao editor, memória, resenha entre outras que, por si só, constituem-se em fontes de informação.

A pesquisa tem como objetivo geral: analisar as dissertações de mestrado, vinculadas aos Programa de Pós-graduação em Antropologia e Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal da Paraíba, que registram a informação indígena.

2.1 *Das fontes de informação e das dissertações*

O conceito de fonte de informação é amplo e abrange diversos tipos de recursos informacionais. Conforme Cunha (2001, p. viii), fonte de informação [...] “pode abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como amostras minerais, obras de arte ou peças museológicas”[...]. Hartness (1999) concebe fonte de informação como qualquer tipo de documento que forneça uma informação específica, mesmo que não tenha sido concebido como tal.

No tocante à classificação das fontes de informação, como toda classificação é arbitrária, existem diferentes modos de classificá-las. Mueller (2003) concebe que, ao longo do processo de pesquisa, são produzidos três tipos de fontes de informação: primárias, secundárias e terciárias. As **fontes primárias** são aquelas produzidas com a interferência direta do autor da pesquisa e incluem relatórios técnicos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas, trabalhos apresentados em eventos científicos, como congressos, conferências, simpósios, etc., e artigos científicos. As **fontes secundárias** surgem para facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. Tais fontes apresentam a informação filtrada e organizada. São as enciclopédias, os dicionários, os manuais, as tabelas, as revisões de literatura, os tratados, certas monografias, os anuários, os livros-texto, entre outras. As **fontes terciárias** servem para guiar os usuários para as fontes primárias e secundárias e incluem as bibliografias, os serviços de indexação e de resumo, os guias de literatura, os catálogos coletivos, os diretórios, etc. Outros autores distinguem apenas dois tipos: fontes primárias e secundárias. As primárias correspondem à literatura propriamente dita, e as secundárias, aos serviços bibliográficos. Outra forma de classificação possível é em relação ao conteúdo temático abrangido. Assim, as fontes podem ser classificadas como gerais ou especializadas. Conforme Campello e Magalhães (1997), as fontes gerais correspondem a obras que incluem diversos assuntos, enquanto as fontes especializadas abrangem áreas de assuntos específicas. As fontes de informação indígena se enquadram como fontes especializadas, tendo em vista o seu conteúdo voltado à informação indígena.

Considerando a classificação proposta por Mueller (2003), as dissertações se enquadram como fontes primárias. As dissertações são documentos típicos gerados no contexto da atividade científica e produzidas no âmbito dos programas de pós-graduação das universidades. Lopes e Romancini (2006, p. 139) enunciam que “as dissertações de mestrado e as teses de doutorado produzidas nos Programas de Pós-graduação das universidades correspondem a um momento de aprendizado do pesquisador”. Os autores percebem que a dissertação constitui uma apresentação do candidato ao universo acadêmico.

No Brasil, o termo “dissertação” corresponde ao grau ou título de mestre, entretanto, em outros países, essa nomenclatura é utilizada de maneira diferente. Nos estados Unidos e na Europa continental, é usado o termo “dissertação” (*dissertation*) para ambos os gêneros acadêmicos (tese ou dissertação) (LOPES; ROMANCINI, 2006).

As dissertações, assim como as teses, tiveram sua origem nas universidades medievais que conferiam graus acadêmicos desde o século XII. Nessa época, as universidades consistiam

em associações informais de estudantes e professores. Com o aumento progressivo dessas comunidades, tornou-se necessário proteger a reputação do ensino nas referidas instituições, o que favoreceu o surgimento de um sistema que fosse capaz de assegurar a competência dos novos discentes. No século seguinte, a Universidade de Bologna instituiu a avaliação feita em duas etapas: um exame público e outro privado. A primeira etapa era o verdadeiro teste de competência, enquanto que o exame público consistia em mera formalidade. A titulação do candidato indicava que ele dominava o assunto de sua área do conhecimento (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2003).

Essas afirmações colocam em relevo a importância do estudo das dissertações e o interesse dos pesquisadores sobre a temática informação indígena, a exemplo do projeto PIBIC (PAIVA *et al.*, 2015).

Concebemos que a análise das dissertações que registram a informação indígena pode ampliar a visibilidade da informação indígena e contribuir para revelar conteúdos muito ricos em dados sobre a cultura indígena: educação, meios de transporte, flora e fauna, condições histórico-sociais das aldeias, hábitos alimentares, as práticas de cura utilizadas, a pesca, a caça e muitos outros.

Ressaltamos, ainda, que a importância da pesquisa reside na premissa da responsabilidade social da Ciência da Informação cujo papel vai além da armazenagem, da transmissão e da recuperação da informação e atinge a produção/geração de conhecimentos (GARCIA; TARGINO; DANTAS, 2012). Entendemos que cabe aos profissionais da informação fazerem a sua parte colaborando para ampliar a visibilidade da informação indígena.

2.2 *Procedimentos metodológicos*

A pesquisa se caracteriza por ser descritiva. Conforme Gil (1999), pesquisas desse tipo visam descrever as características de determinada população ou fenômeno. Também se configura como documental, uma vez que objetiva analisar, descritivamente, as dissertações como fonte de informação indígena. Inclui duas fases: uma pesquisa bibliográfica para compor a revisão de literatura sobre as temáticas pertinentes ao estudo (principalmente, sobre fontes de informação, dissertação e informação indígena), visando dar suporte teórico à pesquisa; e uma pesquisa de campo.

O universo da pesquisa é composto pelas dissertações de mestrado defendidas nos Programas de Pós-graduação em Antropologia (PPGA) e de Pós-graduação em Sociologia (PPGS) da UFPB, no período de 1983 a 2015.

A coleta de dados realiza-se por meio de visitas aos referidos programas e à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Biblioteca Central da UFPB. Esse procedimento denomina-se análise documental, uma vez que cada dissertação analisada constitui um documento importante e necessário ao atendimento dos objetivos da pesquisa. Das dissertações coletadas, extraímos as informações pertinentes para atender aos objetivos específicos da pesquisa. A proposta é realizar um mapeamento das dissertações que registram informação indígena e se constituem em fonte de informação indígena.

O tipo de abordagem adotado é quanti-qualitativa. A opção por esse tipo de abordagem ocorreu em função de buscar conhecer o fenômeno em maior profundidade visando proporcionar um melhor entendimento sobre o mesmo. A análise dos dados baseou-se em técnicas estatísticas

e na Análise de Conteúdo de Bardin (2004) visando obter procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição dos conteúdos das dissertações. Os indicadores adotados para a descrição das dissertações são: autor(a), orientador(a), título, assunto, etnia pesquisada, ano da defesa e linha de pesquisa.

Para a operacionalização dos objetivos específicos da pesquisa, estabelecemos as seguintes estratégias de ação: a) Realizar levantamento para identificar as dissertações do PPGA e do PPGS da UFPB referente à temática indígena; b) Investigar as referidas dissertações em formato impresso ou eletrônico extraindo-se dados pertinentes à sua caracterização; c) Realizar o mapeamento dos autores e orientadores; d) Categorizar as áreas do conhecimento contempladas com a informação indígena; e e) Mapear as áreas e subáreas contempladas com a informação indígena.

2.3 Resultados parciais

Os resultados preliminares alcançados na pesquisa se referem à caracterização das dissertações, às temáticas indígenas presentes e às etnias contempladas nos estudos.

O período pesquisado, 2013-2015, mostra que das 39 dissertações defendidas, no mestrado em Antropologia, apenas quatro (10,2%) incluem informação indígena. O ano de 2015 foi o que mais produziu informação indígena, correspondendo a 50% das dissertações.

Os **autores** das dissertações são do sexo masculino e do sexo feminino (50%), respectivamente. Três deles (75%) são graduados em Ciências Sociais e por universidades diferentes, cada um deles: Universidade Estadual Paulista, Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal do Ceará. O quarto autor é graduado em História pela Universidade Estadual de Alagoas e, além do mestrado em Antropologia, é mestre também em Ciência da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa. Todos os autores trabalham com a informação indígena seja pesquisando, ensinando ou participando de conselhos.

Os **títulos** das quatro dissertações estudadas, que abordam informação indígena, não expressam, claramente, o seu objeto de pesquisa, o que contraria as recomendações da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, que recomenda que o título seja "palavra, expressão ou frase que designa o assunto ou o conteúdo de um trabalho (ABNT, NBR 14724, 2011, p.4) Os **orientadores** dessa produção são professores permanentes do PPGA e cada um deles orientou apenas um dos mestres.

As dissertações que focam a informação indígena, objeto desse relato, se inserem em duas das cinco **linhas de pesquisa** do PPGA, sendo duas em cada uma delas:

a) Imagem, arte e performance:

Esta linha busca produzir reflexões acadêmicas sobre o uso da imagem na pesquisa antropológica – do filme etnográfico a fotografias, hipermídias, cinema, exposições, etc. – e articulá-las a questões ligadas a manifestações artísticas e performáticas. Também dá suporte aos estudos de memória e de registro visual com foco no patrimônio cultural e imaterial.²

b) Território, identidade e meio ambiente:

Busca elaborar pesquisas que deem conta da diversidade dos grupos étnicos e populações ditas tradicionais, entre eles, índios, quilombolas, ciganos, pescadores e camponeses. Ao mesmo

² Informação coletada no *site* do PPGA <http://www.cchla.ufpb.br/ppga/?page_id=19>

tempo, pretende compreender as relações que essas populações estabelecem com os processos políticos, territoriais e religiosos contemporâneos e suas novas construções identitárias. A ênfase no território e no meio ambiente é inédita nos programas de antropologia existentes na região Nordeste e contempla uma demanda por capacitação nessas temáticas³.

As temáticas indígenas presentes nas dissertações são diversificadas: Imagem indígena, Identidade indígena, Kapinawá, Festa do Sairé e Museu indígena Jenipapo-kanindé. Essas temáticas, que denominamos de principais, apresentam outras que entendemos como correlatas, uma vez que complementam a fundamentação teórica da pesquisa. Para citar um exemplo: a temática principal **imagem indígena** tem como temáticas correlatas: fotografias indígenas, documentação imagética e autoimagem.

Das quatro dissertações, três delas abordam a temática **identidade indígena** sobre o que inferimos que isso ocorre por se tratar de estudos sobre povos indígenas do Nordeste que estão passando por um processo de etnogênese, conceito formulado por Melvin Goldstein em 1975.⁴ Fruto de diversas estratégias empreendidas pelos colonizadores, como a da 'mistura', os povos indígenas do Nordeste brasileiro foram considerados extintos, entretanto, a partir da década de 1930, inicia-se o seu processo de emergência étnica (ARRUTI, 1995).

As etnias contempladas nas dissertações são distintas e em número de quatro: Jenipapo-Kanindé, Kapinawá, Munduruku e Xucuru-Kariri, sendo que cada uma das dissertações pesquisou uma delas. Essas etnias situam-se nos estados de Ceará, Pernambuco, Pará e Alagoas, respectivamente.

É oportuno registrar que a maioria dos povos estudados pertence a três etnias do Nordeste brasileiro (Jenipapo-Kanindé, Kapinawá e Xucuru-Kariri) e apenas uma do Norte (Munduruku). Entendemos que a escolha do Norte e Nordeste se deva ao programa de pós-graduação estar localizado no Nordeste e levar os pós-graduandos a realizarem pesquisas no seu âmbito de estudo, que é o Nordeste. Conforme referido anteriormente, a totalidade dos autores trabalha com informação indígena. Esses dados e os de uma recente pesquisa realizada sobre informação indígena, no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, e sobre Ciências Humanas (PAIVA; RAMALHO; CARVALHO, 2015), onde se estudaram 20 etnias, sendo apenas três do Nordeste, duas do Maranhão e uma de Pernambuco, apontam que, embora em número reduzido, as etnias de estados nordestinos já se fazem presentes em estudos sobre a temática informação indígena.

Finalmente, registramos que a pesquisa está em fase de coleta de dados sobre as dissertações em Sociologia e, posteriormente, realizaremos as devidas análises e a junção com os dados e análises das dissertações em Antropologia. Este procedimento levará às análises dos dois tipos de dissertações a fim de extrairmos as devidas conclusões da pesquisa e gerarmos o seu relatório final.

3 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

³ Informação coletada no *site* do PPGA <http://www.cchla.ufpb.br/ppga/?page_id=19>

⁴ Etnogênese é o processo de emergência histórica de um povo que se autodefine em relação a uma herança sociocultural, a partir da reelaboração de símbolos e reinvenção de tradições culturais, muitas das quais foram apropriadas da colonização e relidas pelo horizonte indígena (SILVA, 2001 *apud* CIARLINI, 2009, p. 252).

As dissertações produzidas no PPGA sobre informação indígena, nos últimos três anos, ainda reapresentam um percentual irrelevante, em relação às outras temáticas estudadas, nesse programa de pós-graduação. Por outro lado, essas dissertações se tornam relevantes quando sabemos que há carência de estudos sobre os povos indígenas do Nordeste em razão da própria história desses povos.

As dissertações de Antropologia, estudadas, se inserem em duas das cinco linhas de pesquisa do mestrado em Antropologia que, por sua vez, fazem parte da sua área de concentração Antropologia Social. Lembramos que o trabalho clássico de pesquisa antropológica e a reflexão acadêmica sobre os novos contextos de ação social dos antropólogos é uma das características que singularizam o curso de Antropologia da UFPB.

Face ao cenário enfocado, consideramos importante enfatizar que a contribuição da CI está vinculada à sua responsabilidade social, portanto poderá colaborar no campo da informação indígena, por esta ciência voltada para o social.

Focando ao que a pesquisa se propôs a investigar, apresentam-se duas afirmações: a primeira é que a produção da informação indígena nas dissertações de antropologia configura-se como uma produção diversificada em dois aspectos: temáticas abordadas e etnias estudadas, e a segunda afirmação é que essas dissertações se caracterizam como fonte de informação indígena contribuindo, de forma positiva, para maior visibilidade da produção sobre os povos indígenas, o que promove o acesso e uso a esse tipo de informação.

Coerentes com o entendimento sobre a importância da informação indígena no campo do conhecimento e, especificamente, da Ciência da Informação é que damos continuidade ao andamento da pesquisa na certeza de que a mesma contribuirá para a visibilidade da informação indígena, uma vez que além do seu relatório final, pretendemos gerar outras publicações como comunicações em eventos e divulgação da pesquisa através de palestras, mesas-redondas, sobre a temática indígena, entre outras atividades.

REFERÊNCIAS

ARRUTI, José Maurício Andion. Morte e vida do nordeste indígena: a emergência étnica como fenômeno histórico regional. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 15, p. 57-94, 1995.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília: Briquet de Lemos, 1997.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Briquet de Lemos, 2001.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças; DANTAS, Esdras Renan Farias. Conceito de responsabilidade social da Ciência da Informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 17, n.1, p. 1-25, jan./jun. 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HARTNESS, Ann. **Brasil**: obras de referência 1965-1998: uma bibliografia comentada. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; ROMANCINI, Richard. Teses e dissertações: estudo bibliométrico na área de Comunicação. In: POBLACIÓN, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. Cap. 5, p. 137-161.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. p. 21-34.

PAIVA, Eliane Bezerra. **Narrativas indígenas**: construindo identidades e constituindo-se em fontes de informação. 2013. 199f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal da Paraíba, Programa de Pós-Graduação em Linguística, João Pessoa, 2013.

PAIVA, Eliane Bezerra *et al.* **Acesso a fontes de informação indígena na Internet**: em foco os periódicos da área de Antropologia. João Pessoa: PIBIC/UFPB, 2015. Relatório de pesquisa.

PAIVA, Eliane Bezerra; RAMALHO, Francisca Arruda; CARVALHO, Ediane Toscano Galdino de. Informação e Memória Indígena no Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 16., 2015, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Associação Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação e Biblioteconomia, 2015.